UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Curso de Fonoaudiologia

Bianca Cristina dos Santos
Débora Luiza Xavier Vieira

A RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA, DESEMPENHO ESCOLAR E PROCESSAMENTO AUDITIVO

Orientadora: Sirley Alves Carvalho

Coorientadora: Luciana Macedo de Resende

Belo Horizonte
2017

Resumo expandido

Objetivo: verificar a relação dos indicadores de risco para deficiência auditiva no desempenho escolar e no processamento auditivo de crianças na faixa etária de seis a oito anos, que realizaram a TANU e tiveram como resultado “passa”, em um hospital universitário de Belo Horizonte. Identificar a relação de Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA) no desenvolvimento auditivo, no desempenho escolar e no processamento auditivo de crianças, constitui uma importante ferramenta a ser analisada para que medidas de saúde pública sejam tomadas. E a partir disso, possibilitar a elaboração de diretrizes ou programas de prevenção e orientação às famílias a respeito da deficiência auditiva. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal, cuja amostra não probabilística foi composta por 20 crianças na faixa etária de seis a nove anos, que passaram pela Triagem Auditiva Neonatal e apresentaram pelo menos um dos Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva. Na primeira etapa, realizou-se assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após leitura e esclarecimento de dúvidas, Anamnese, Otoscopia, Imitanciometria, Audiometria e Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo (ASPA). Na segunda etapa, realizou-se novo contato para que as crianças que tiveram alterações no ASPA, retornassem para avaliação completa do processamento auditivo e do desempenho escolar. Estas crianças foram submetidas aos testes: dicótico de dissílabos alternados, fechamento auditivo, processamento temporal e teste de Desempenho Escolar (TDE). Critérios de exclusão: Crianças que não completaram as avaliações; Desistência dos pais ou das crianças em participar da pesquisa. **Resultados:** Os resultados dos testes de processamento auditivo evidenciaram alterações relacionadas às habilidades auditivas de figura-fundo, fechamento e localização sonora, bem como desempenho aquém do esperado para a idade e ano escolar. **Conclusão:** Esta pesquisa teve como objetivo verificar a relação entre os IRDA, processamento auditivo e desempenho escolar, e a partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que esta relação existe e mesmo com uma população pequena, foi bastante expressiva.

Referências Bibliográficas

1- Lemos, SMA; Eugênio, ML; Escalda J. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: Produção de conhecimento nacional e internacional. Rev. CEFAC, São Paulo, 2010.

2- Terto, SSM; Lemos SMA. Aspectos temporais auditivos: produção de conhecimento em quatro periódicos nacionais. Rev. CEFAC. 2011 Set-Out; 13(5):926-936.

3- Silva, L.P.A; Queiros, F., Lima, I. Fatores Etiológicos da Deficiência Auditiva em Crianças e Adolescentes de um Centro de Referência APADA em Salvador-BA. Rev Bras Otorrinolaringol 2006.

4- Alvarez AMMA, Caetano AL, Nastas SS. Processamento auditivo central. O que é isto? Fono Atual. 1997.

5- Duarte, J. Estimulação de Linguagem e Socialização: Relato de uma Experiência de trabalho com grupo de Crianças Deficientes Auditivas. Instituto da Audição, Maringá.

6- Ribas, A. *et al.* Avaliação do processamento auditivo em crianças com dificuldades de aprendizagem. Rev. Psicopedagogia 2007. 24(73) 2:8.

7- Silva, L.P.A; Queiros, F., Lima, I. Fatores Etiológicos da Deficiência Auditiva em Crianças e Adolescentes de um Centro de Referência APADA em Salvador-BA. Rev Bras Otorrinolaringol 2006.

8- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

9- Vieira, E. P., Miranda, E.C., Azevedo, M.F, Garcia, M.V. Ocorrência dos indicadores de risco para a deficiência auditiva infantil no decorrer de quatro anos em um programa de triagem auditiva neonatal de um hospital público. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007.

10-Araújo ES, Lima FS, Alvarenga KF- Monitoramento de crianças com indicadores de risco para a deficiência auditiva. Rev. CEFAC. 2013 Mar-Abr; 15(2):305-313.

11-Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

12- Machado, CSS; Valle HLBS; Paula, KM; Lima, SS. Caracterização do processamento auditivo das crianças com distúrbio de leitura e escrita de 8 a 12 anos em tratamento no centro clínico de fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Rev. CEFAC. 2011 Mai-Jun; 13(3):504-512.

13-Organização Mundial da Saúde. Disponível em:<http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em 28 de outubro de 2017.

14- Barboza, A.C.S. *et al.* Correlação entre perda auditiva e indicadores de risco em um serviço de referência em triagem auditiva neonatal. ACR 2013;18(4):285-92.

15-Pelitero, TM; Manfredi, AKS; Schneck, APC. Avaliação das habilidades auditivas em crianças com alterações de aprendizagem. Rev. CEFAC 2010 Jul-Ago; 12(4):662-670.

16-Pinheiro, FH; Oliveira, AM de; Cardoso, ACV; Capellini, AS. Testes de escuta dicótica em escolares com distúrbio de aprendizagem. Brazilian Journal of otorhinolaryngology 76 (2): 257-62 - Março/Abril 2010.

17-Jacob, LCB; Alvarenga, KF; Zeigelboim, BS. Avaliação audiológica do sistema nervoso auditivo central. Arquivos da Fundação de Otorrinolaringologia. 2000 Out/Dez; 4(4):144-51.

18-Bellis, TJ. Assessment and managemente of central auditory processing disorders: from science to practice. San Diego: Singular Publishing Group; 1996.

19- Delecrode, C. R. *et al*. Testes tonais de padrão de frequência e duração no brasil: revisão de literatura. Rev. CEFAC. 2014 Jan-Fev; 16(1):283-293.

20-RM, Castanho. Escolares com malformação de orelha externa e/ou média: avaliação do desempenho escolar e dos comportamentos sociais. São Paulo, 2011 - Tese de Doutorado Unesp.

21-Truite, M.B; Oliveira, J.R.M.; Motti, T.F.G. Aspectos sociais envolvidos nas malformações de orelha externa. In: Encontro científico da pós graduação do hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais da universidade de são Paulo, 10. Bauru. Anais. Bauru: HRAC, USP, 2009.

22-Giacomoni, C. H. & cols. Teste de Desempenho Escolar: Evidências de validade do subteste de escrita - Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 133-140, jan./abr. 2015.

23-Stein, L. M. (1994) - TDE - Teste de Desempenho Escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo.